

ECONOMIA MICRO E MACRO

Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos



Apresentação elaborada por:

Roberto Name Ribeiro

Francisco Carlos B. dos Santos

Capítulo 13: Inflação

Conceito

Distorções Provocadas

Causas

O Imposto Inflacionário

A curva de Phillips

Inflação: Conceito

Definição: inflação é o aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços.

Custos gerados pela inflação:

- a distribuição de renda (concentração de renda);
- o Balanço de Pagamentos (desequilíbrio interno e externo);
- as expectativas (perda das expectativas);
- o mercado de capitais (desestímulo a aplicação);
- ilusão monetária: ocorre principalmente quando a inflação é alta e estável, levando os agentes econômicos a tomarem decisões equivocadas.

Inflação: Distorções

Distribuição de Renda

- Os que mais perdem são os trabalhadores de baixa renda (não mantêm aplicação financeira, pois tudo que ganham, gastam na subsistência).
- Os empresários, que conseguem repassar os aumentos de custos provocados pela inflação, garantem os lucros.
- O governo ganha via correção de impostos e tarifas públicas.

Balanço de Pagamentos

- Elevadas taxas de inflação, em níveis superiores ao aumento de preços internacionais, encarecem o produto nacional relativamente ao produzido no exterior. Assim, provocam o estímulo às importações e desestímulo às exportações, diminuindo o saldo da balança comercial.

Inflação: Distorções

Formação de Expectativas

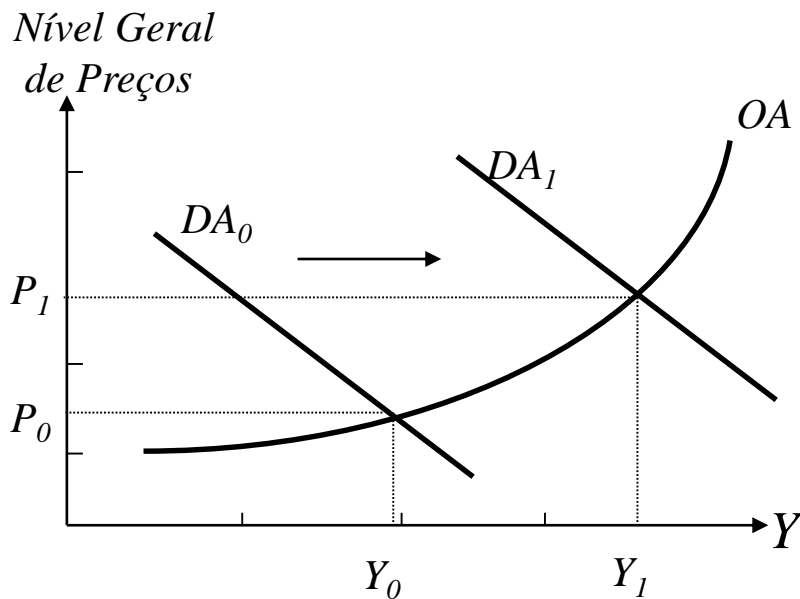
- O setor privado, em particular o setor empresarial, são bastante sensíveis com relação aos investimentos, dado a imprevisibilidade da economia e portanto dos lucros.

Mercado de Capitais

- Em um processo inflacionário, o poder de compra da moeda deteriora-se e portanto há um estímulo na aplicação de bens de raiz (Terra, imóveis). E desestímulo na aplicação no mercado de capitais financeiros (No Brasil, a correção monetária minimizou esse desestímulo pois, os papéis públicos e caderneta de poupança, passaram a ser reajustados por um índice próximo ao crescimento da inflação).

Inflação: Tipos de inflação

- I. Inflação de Demanda:** excesso de demanda agregada em relação à produção disponível. Ocorre principalmente quando a economia estiver em pleno emprego. Abaixo do pleno emprego, um aumento na produção de bens e serviços, pela maior utilização de recursos antes desempregados, não, necessariamente, ocorrerá aumento generalizado de preços.



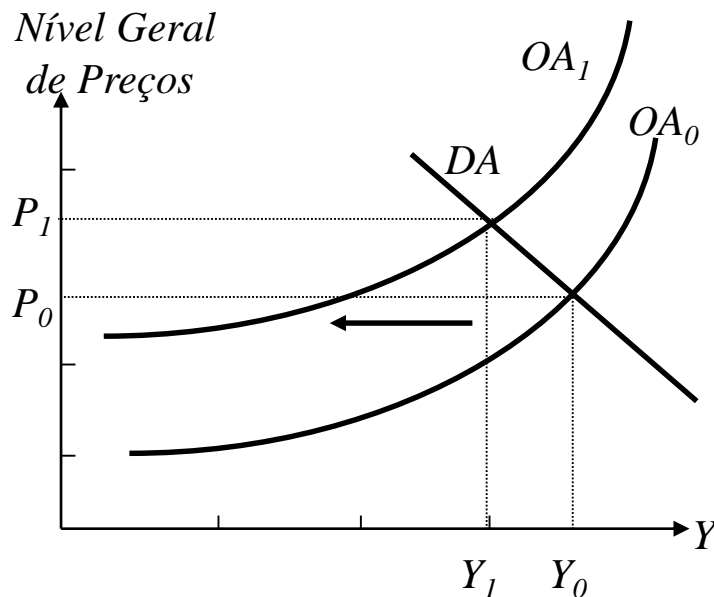
$$\uparrow M^s \Rightarrow \uparrow C \Rightarrow \uparrow DA \Rightarrow \overline{OA}_{cp} \Rightarrow \uparrow P$$

A curto prazo, a demanda agregada é mais sensível às alterações de política econômica que a oferta agregada (longo prazo). Assim, a política preconizada para combatê-la seria a que provocasse redução desta procura por bens e serviços.

Inflação: Tipos de inflação

II. Inflação de Custos: inflação de OFERTA. O nível de demanda permanece o mesmo, mas os custos de certos insumos aumentam e são repassados aos preços dos produtos. Está associada, também, ao monopólio e oligopólio (de certas empresas) que conseguem elevar seus lucros acima da elevação dos custos de produção.

$$\uparrow P_{insumos} \Rightarrow \uparrow \text{Custos de produção} \Rightarrow \uparrow P_{final}$$



Também pode ser causada por aumentos autônomos nos preços de matérias-primas básicas, os chamados choques de matérias-primas (crise do petróleo, choques agrícolas). Política adotada: Controle direto de preços (via política salarial rígida, fiscalização sobre os lucros dos oligopólios, controle de preços dos produtos).

Inflação: Tipos de inflação

- III. Inflação de Inercial:** provoca a perpetuação das taxas de inflação anteriores, que são sempre repassados aos preços correntes.
- IV. Inflação de Expectativas:** estaria associada aos aumentos de preços provocados pelas expectativas dos agentes de que a inflação futura tende a crescer, e eles procuram resguardar suas margens de lucro.
- V. Hiperinflação:** os fatores que levam a uma hiperinflação são:
- Crise orçamentária;
 - Governo não consegue se financiar via emissão de títulos;
 - Neste caso o governo começa a se financiar via emissão de moedas.

Como acabar com uma hiperinflação?

- Fazer ajuste fiscal;
- Regras que acabem com a monetização do déficit;
- Reforma monetária;
- Âncora cambial
- Independência do BC (fim da monetização do déficit).

Inflação: Política Monetária e Inflação

Sistema de Metas de Inflação (“*Inflation Target*”)

- “Bandas” fixadas para a inflação futura, controladas pela política monetária, principalmente a partir da taxa de juros (SELIC);
- IT atinge diretamente o objetivo de longo prazo da política monetária: transparência e também, consistente com visão moderna das limitações da política monetária (demanda por moeda é instável, assim como a relação entre moeda e inflação);
- Elege objetivo de estabilidade de preços como prioritário e impõe a avaliação de impactos a longo prazo de ações a curto prazo

Núcleo da Inflação (“*Core Inflation*”)

- Índice de preços que expurga variações associadas aos choques de oferta, que não representem pressões persistentes sobre os preços

Obs. : O texto a seguir **não** está no Livro:

“...núcleo de inflação, também denominado de inflação subjacente, é uma medida que procura captar a tendência dos preços, desconsiderando distúrbios resultantes de choques temporários.”

Fonte: Banco Central do Brasil

BANCO CENTRAL DO BRASIL

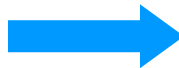
“... o núcleo de inflação é uma ferramenta útil para política monetária pois permite distinguir movimentos transitórios e pontuais nos preços de alterações persistentes e generalizadas, fornecendo uma informação mais precisa sobre a tendência dos preços. Nesse quadro, são apresentados os resultados preliminares do cálculo de uma medida de núcleo de inflação para o IPCA. O cálculo do núcleo segue a metodologia da média aparada, que consiste em eliminar a cada mês as maiores e as menores variações dos preços que compõem o índice cheio. Ou seja, apara-se as caudas da distribuição das variações dos preços e calcula-se a média ponderada utilizando apenas a parte central da distribuição. Desta forma, procura-se eliminar as variações extremas e manter o miolo da distribuição, que teoricamente tende a melhor identificar o componente generalizado da inflação.”

Inflação: Imposto Inflacionário e Senhoriagem

Receita para o Governo, devido ao monopólio que possui sobre as emissões de moeda (paga seus compromissos com a emissão de moeda a custo zero).

Recai com maior intensidade sobre as classes sociais mais baixas (imposto regressivo). Por não terem aplicações financeiras, não conseguem se defender sobre a taxaço implícita.

Sem Inflação (sem
Imposto Inflacionário)



Elevação do consumo das
classes sociais mais baixas.

Senhoriagem: arrecadação implícita que o governo (Banco Central) obtém por ter o monopólio da emissão de moeda a custo praticamente zero.

Com taxas de inflação crescentes, governo perde receita por desvalorização da arrecadação → Aumento do déficit público (*Efeito Oliveira-Tanzi*) → Aumento das necessidades de arrecadação → Aumento da emissão → Aumento da inflação.

Obs.:

Não é definição do livro

O que é Trade-off

Trade-off é um termo em inglês muito utilizado na economia e que define as situações em que existem conflitos de escolha.

Fonte: Dicionário Financeiro

Obs. Esse conceito não está no livro

Entenda o que é a Curva de Phillips e a sua teoria

A curva de Phillips é um conceito econômico que diz que a **inflação e o desemprego relacionam-se de maneira inversa**. Sendo assim, com o aumento de um deve existir a diminuição do outro.

A teoria foi desenvolvida pelo economista A. W. Phillips em um trabalho em que observou essa relação na economia do Reino Unido entre 1861 e 1957.

Por se tratar de uma relação inversa entre os dois indicadores, a curva de Phillips é representada em uma forma côncava.

Conceito da curva de Phillips

O conceito que envolve a curva de Phillips diz que existe um *trade-off* entre inflação e desemprego, ou seja, uma forte relação inversa entre os dois fatores.

Obs.: Esse Conceito não está no Livro

Fonte: Dicionário Financeiro



Esta teoria é considerada válida para o curto prazo, onde a economia passa por ciclos de expansão e queda, enquanto há o *trade-off* entre inflação e desemprego.

Em expansão de curto prazo na economia, por exemplo, é possível perceber que existe a diminuição do desemprego, mas também ajustes de preços que aumentam a inflação. O contrário ocorre numa recessão: menos consumo inibe a subida dos preços.

Vendo no longo prazo, a curva de Phillips ganha uma forma vertical, segundo a versão defendida pelos "monetaristas". Deste ponto de vista, defendem, a economia não consegue fazer ajustes no seu nível de atividade. Apenas a inflação será afetada.

Inflação: Inflação e Desemprego (Curva de Phillips)

- *Trade-off* entre inflação e desemprego;
- O nível de produto está diretamente relacionado ao nível de emprego;

$$\pi = -\beta(\mu - \mu_N)$$

onde:

π = taxa de inflação

β = sensibilidade da inflação em relação à taxa de desemprego (quanto maior o beta, mais sensível a inflação em relação ao desemprego, e portanto, menor é a taxa de sacrifício)

μ_N = taxa natural de desemprego (taxa de desemprego compatível com o pleno emprego)

Inflação: Inflação e Desemprego (Curva de Phillips)

Versão aceleracionista: os agentes se antecipam à inflação, remarcando seus preços sem alterar a produção. Isto implica em taxas de inflação crescentes, e neste caso:

$$\pi = \pi^e - \beta(\mu - \mu_N)$$

1. $\mu < \mu_N \Rightarrow \pi^e > \pi$ (inflação)
2. $\mu = \mu_N \Rightarrow \pi^e = \pi$ (inflação inercial)
3. $\mu > \mu_N \Rightarrow \pi^e < \pi$ (queda da inflação)

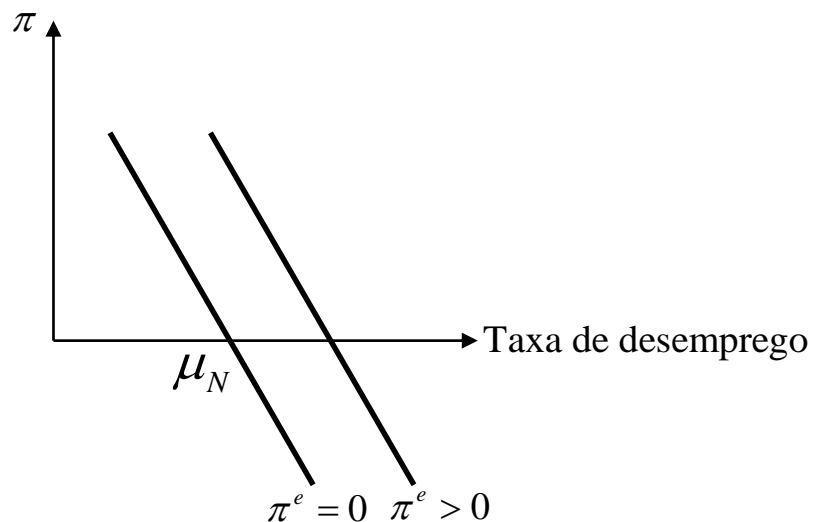
Conclusão: o nível de inflação está relacionado a um dado μ .

Inflação: Inflação e Desemprego (Curva de Phillips)

OBS: nem todo crescimento econômico afeta a taxa de desemprego, por exemplo:

- crescimento populacional;
- aumento da produtividade.

Istes fatores são chamados de taxa normal de crescimento (μ_N). Sendo assim, a queda na taxa de desemprego deve ser feita através de outros fatores que superem a taxa normal de desemprego.



Inflação: Inflação no Brasil e as Correntes Econômicas

Corrente	Causas Principais	Políticas Antiinflacionárias
Liberais	Desequilíbrio do setor público (o déficit e a dívida pública provocam descontrole monetário, causando inflação de demanda)	Ajuste fiscal (para reduzir déficit e dívida pública, via reformas fiscal, previdenciária, privatização); Controle monetário (juros e moeda); Liberalização do comércio exterior (abertura comercial e valorização cambial)
Inercialistas	Indexação generalizada (formal e informal)	Desindexação (para apagar a "memória ou inércia inflacionária", via congelamento de preços, salários e tarifas: Planos Cruzado, Bresser - ou troca de moeda: Plano Real)
Estruturalistas	Conflitos distributivos (pressões de margens de lucro, pressões salariais, pressões de tarifas e preços públicos provocam inflação de custos)	Controle de preços de oligopólios Controle cambial Reformas estruturais